

# Uso da teoria bioecológica na análise do desenvolvimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade

**USE OF THE BIOECOLOGICAL THEORY IN THE ANALYSIS OF THE DEVELOPMENT OF ADOLESCENTS IN THE SITUATION OF VULNERABILITY**

**RESUMO:** Bronfenbrenner desenvolveu a teoria denominada Bioecológica do Desenvolvimento Humano, a qual contempla quatro aspectos apontando muitas direções, ou seja, é multidirecional. Tal teoria vem sendo difundida e utilizada para compreender o desenvolvimento humano, em especial o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de conflito e vulnerabilidade, os quais são investigados à luz da teoria supracitada. Neste sentido, *esse trabalho trata-se de uma revisão sistemática que incluiu artigos originais encontrados em bases de dados da área. Tem como principal objetivo analisar o desenvolvimento de adolescentes em situações de vulnerabilidade social a partir da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner.*

**Palavras-chave:** Teoria Bioecológica; Psicologia; Desenvolvimento Humano; Adolescentes.

**ABSTRACT:** *Bronfenbrenner developed the theory called Bioecological of Human Development, which contemplates four aspects pointing out many directions, that is, it is multidirectional. Such a theory has been diffused and used to understand human development, especially the development of children and adolescents in situations of conflict and vulnerability, which are investigated in the light of the aforementioned theory. In this sense, this work is a systematic review that included original articles found in databases of the area. Its main objective is to analyze the development of adolescents in situations of social vulnerability based on the Bioecological theory of Bronfenbrenner.*

**Keywords:** *Bioecological theory, Psychology, Human development, Teenager.*



<https://bit.ly/38lQj1T>

Debora Adriana Ramos<sup>1</sup>  
Aricelia Ribeiro Nascimento<sup>2</sup>  
Silvana Carolina Fürstenau Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Brasília - UCB e Universidade Paulista - Unip. Psicóloga e Mestranda em Psicologia.

<sup>2</sup> Universidade de Brasília - UNB. Universidade Paulista - UNIP. Pedagoga, mestra e doutoranda em Educação.

<sup>3</sup> Universidade Católica de Brasília - UCB. Universidade Paulista - Unip. Professora de Educação Física, mestra e doutoranda em Educação Física.



Recebido: 14.07.2019 | Aprovado: 06.08.2019

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é estudado por diversas teorias, cada uma com suas particularidades. O teórico Bronfenbrenner, estudioso do desenvolvimento humano, criou uma teoria denominada Bioecológica do Desenvolvimento Humano, a qual contempla quatro aspectos apontando muitas direções, ou seja, multidirecionais e diversas interrelações, quais sejam: pessoa, processo, contexto e tempo.

Os processos proximais são responsáveis pelo desenvolvimento humano e podem ser denominados pela forma com que cada pessoa no seu desenvolvimento interage com o meio em que está inserido, ocorrendo em determinados períodos de tempo. Obviamente, os processos também são influenciados pela pessoa em desenvolvimento, ou seja, a pessoa interage com o meio, transformando-o e vice-versa, como uma troca (BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998; FONSECA et al., 2013)..

Os aspectos físicos, biológicos e psicológicos são características individuais que terão impacto nas interações que surgem entre pessoas, objetos e símbolos, os quais ocorrem num contexto denominado de microssistema, local onde se estabelece as relações mais próximas (família, por exemplo). O mesossistema pode ser descrito como a interação entre os microssistemas (família e escola). Em relação ao exossistema está ligado ao trabalho do outro em relação a pessoa em desenvolvimento (por exemplo: pais em relação aos filhos). Por último, o macrossistema que são os valores e as crenças que irão influenciar as relações no microssistema (BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998).

É interessante expor que, na referida teoria, o ambiente pode ser entendido como uma nova rede social, um vínculo, uma comunicação, não se referindo tão somente ao ambiente espaço-objeto. E, por fim, o tempo, conhecido como cronossistema, consiste na sequência de eventos que constituem a história e o cotidiano da pessoa em desenvolvimento, o qual possibilita observar as vivências e rupturas dos processos proximais (CECCONELLO e KOLLER, 2003).

A temática desenvolvimento humano e adolescência vem ocupando o palco das discussões tanto no meio acadêmico quanto na sociedade em geral, haja vista as situações atuais de desestruturas familiares e vulnerabilidade, as quais se encontram grande número de jovens e adolescentes. A juventude é uma fase do desenvolvimento no qual os fatores intrínsecos e extrínsecos são fatores que irão corroborar para a constituição psíquica dos sujeitos. Neste contexto, surge o objetivo de analisar o desenvolvimento de adolescentes em situações de vulnerabilidade social a partir da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner.

## MÉTODOS

A revisão sistemática foi realizada a partir da busca por artigos originais sobre análise do desenvolvimento de adolescentes em situações de vulnerabilidade social a partir da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. A busca foi feita em bases de dados eletrônicas (INDEX - PSICOLOGIA, SCIELO, PUBMED, LILACS e IBECES -ES). A lista de referências foi construída, a partir dos artigos identificados entre os meses de maio e junho de 2019. As referências que preencheram os critérios de inclusão e exclusão foram avaliadas independentes do período de publicação.

A seleção dos descritores utilizados no processo de avaliação foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH). Ainda na busca os seguintes descritores, em língua inglesa, foram considerados: Bioecological theory, Psychology, Human development, Teenager. Para a combinação dos descritores e termos utilizados para o rastreamento das publicações utilizou-se apenas o termo “AND”.

Para a análise dos estudos, foram identificados os artigos que atendem aos seguintes critérios de inclusão: a) A amostra deveria incluir adolescentes de 12 até 18 anos de idade cronológica; b) A amostra não poderia incluir crianças; c) Foram excluídos artigos de revisão; d) Não houve restrições quanto ao idioma das publicações; e) Foram incluídas publicações até junho de 2019; f) Optou-se por não incluir teses, dissertações, monografias, capítulos de livros. Na avaliação dos artigos foi verificado se atendiam aos seguintes aspectos: Amostra; Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner; Desenvolvimento Humano; vulnerabilidade.

## RESULTADOS

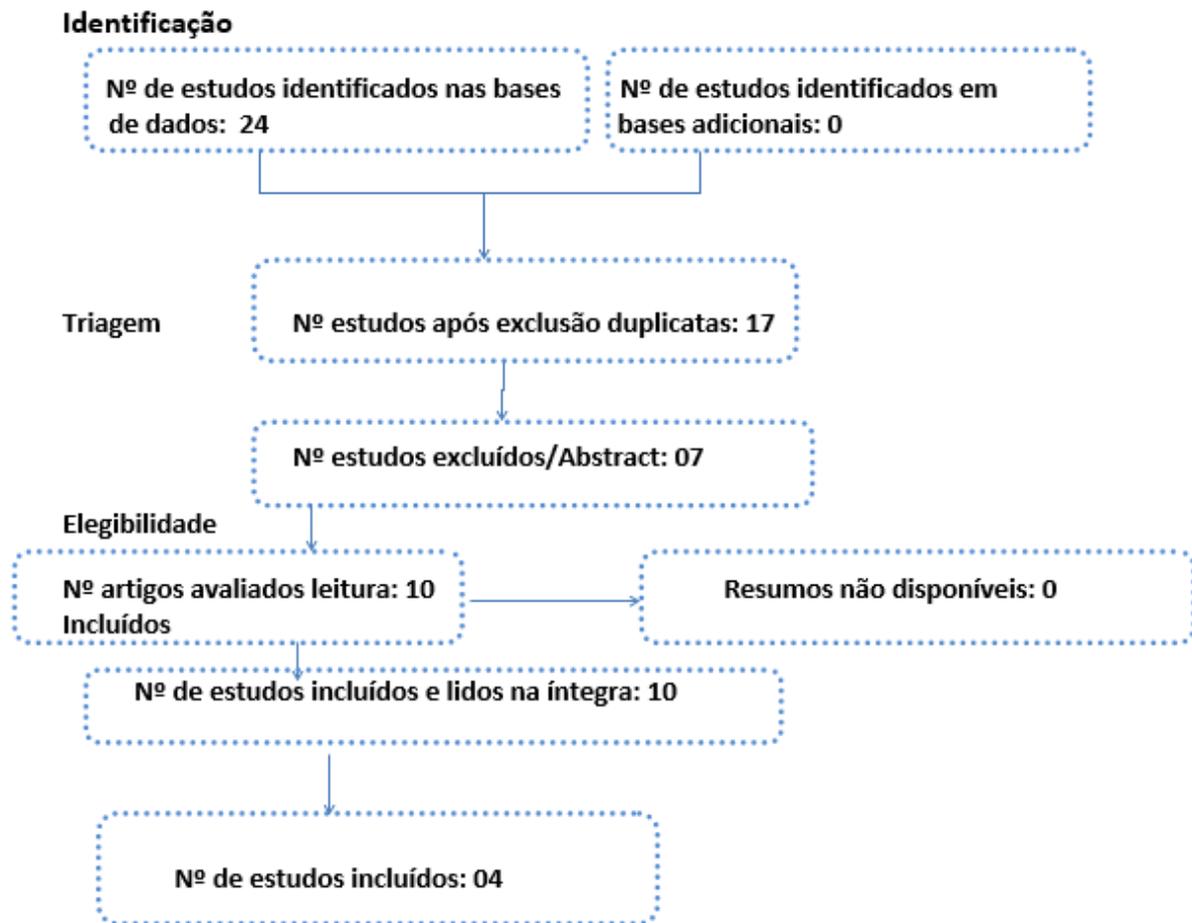
A primeira figura traz o fluxograma, ou seja, o passo a passo de como ocorreu a busca e a seleção dos estudos para análise da presente revisão. Inicialmente nos deparamos com 24 artigos. Em seguida, exportou-se os artigos das bases de dados para o programa EndNote versão 8.1, no qual foi feita a exclusão das duplicatas, restando após isso, 17 estudos.. Aplicando os critérios de exclusão restaram 13 artigos, desses, 3 estavam indisponíveis para o acesso e, portanto, foram excluídos, sobrando 10. Desses, depois da leitura na íntegra por dois revisores independentes e consultando um terceiro revisor, quanto à dúvida sobre a inclusão do estudo, restaram ao final 4 publicações.

Na Tabela 1 é apresentada uma descrição detalhada dos estudos incluídos nessa revisão, como: autores, ano de publicação, periódico, método, idade, amostra e local de realização do estudo.

**Tabela 1.** Descrição dos artigos.

AUTOR	ANO	PERIÓDICO	IDADE	AMOSTRA	LOCAL
ROSA et al.	2012	Estudos de Psicologia	14 a 18	8	Brasil
SILVA et al.	2015	REME	12 a 18	14	Brasil
FERNANDES e MATSUKURA.	2016	Trends in Psychology	12 a 18	13	Brasil
COSCION et al.	2018	Psicologia USP	15 a 21	25	Brasil

## FLUXOGRAMA 1



## DISCUSSÃO

É importante destacar que todos os estudos incluídos nesta revisão sistemática foram conduzidos no Brasil. Será analisado, a seguir, cada estudo separadamente.

Uma pesquisa feita com adolescentes de 15 a 21 anos teve dois objetivos. O primeiro foi apresentar os pressupostos teóricos metodológicos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH). E o segundo relatou de que forma esses pressupostos influenciaram a condição de uma pesquisa com adolescentes em medidas sócio educativas (MSE) (COSCONI et al., 2018).

O delineamento da pesquisa se configurou em estudo de múltiplos casos, conduzido por meio de grupos com 25 adolescentes internados. Inicialmente foi apresentado um ensaio teórico e, posteriormente, uma pesquisa empírica (COSCONI et al., 2018).

O estudo verificou que a teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano é uma abordagem centrada nos processos do cotidiano, ou seja, as pesquisas devem se ater à análise dos processos proximais, para obtenção dos resultados almejados. Além do mais, é imprescindível considerar as características pessoais, contextuais e temporais que são importantes para responder ao problema de pesquisa (COSCONI et al., 2018).

Dos achados, merecem destaque os projetos de vida, ou seja, compreender de que maneira as relações interpessoais corroboram para a construção dos projetos de vida dos adolescentes internados. E, ainda, observou-se que a utilização de escalas para mensurar as relações interpessoais e a análise dos projetos de vida fora do contexto em que se encontram os adolescentes, não possuem validade confiável (COSCIANI et al., 2018).

A pesquisa apontou também que os processos cotidianos de Medidas Sócio Educativas (MSE), evidenciam que os elementos pessoais e contextuais podem, dependendo de cada caso individual, favorecer ou desfavorecer os processos entre os adolescentes institucionalizados e os colaboradores. Analisando os dados trazidos neste estudo, a partir do viés da teoria Bioecológica, é possível afirmar que tais achados são fundamentais para o desenvolvimento de mudanças, ações e políticas públicas (COSCIANI et al., 2018).

É interessante ressaltar, que se trata de um estudo de corte transversal e os autores indicam estudos longitudinais como uma maneira de inserção da teoria Bioecológica e o favorecimento dos processos proximais (COSCIANI et al., 2018).

Rosa et al. (2012) em seu estudo concernente a teoria Bioecológica, teve como objetivo acompanhar o desenvolvimento de oito adolescentes, quatro meninos e quatro meninas institucionalizados e em processos de desligamento dessas instituições. Os adolescentes estavam em instituições distintas, uma para meninas e outra para meninos.

O estudo conduzido foi de corte longitudinal com base no procedimento de inserção Bioecológica. Os instrumentos de coletas foram: diários de campo, conversas informais, bem como entrevistas. Os motivos que levaram a internação dos adolescentes foram: maus tratos, envolvimento com tráfico de drogas, abandono, situação de pobreza, entre outros (ROSA et al., 2012).

Os resultados foram avaliados a partir da teoria do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner. Na primeira etapa da pesquisa participaram 8 adolescentes e na segunda etapa houve uma evasão restando apenas quatro participantes. O microsistema institucional das meninas incluía atividades de limpeza, esportivas, cursos, educação em saúde e, é interessante ressaltar, que as adolescentes recebiam visitas da família. Foi evidenciado no estudo que as meninas passaram por diversas transições ecológicas. Duas das adolescentes já eram mães e, essa mudança de papel, também é uma transição ecológica (ROSA et al., 2012).

O microsistema institucional dos meninos era uma casa ampla, na qual os mesmos tinham atividades diversificadas como esportes, lazer, educação e cultura. Os meninos de maneira unânime achavam a instituição um lugar seguro para se viver. Quanto a recepção deles na instituição, apenas um menino relata não ter sido bem recebido pelos pares (colegas), haja vista ser deficiente. Todos os meninos enxergam os funcionários e os professores como pessoas confiáveis para conversar e para pedir conselhos. O vínculo familiar foi demonstrado apenas por um adolescente, os outros três não tinham bom relacionamento com a família. No que tange ao processo de desligamento institucional eles relatam que toda a equipe se esforçava para auxiliá-los a voltar a vida em sociedade (ROSA et al., 2012).

A avaliação dos adolescentes acerca dos instituições são positivas. Analisando a partir da teoria Bioecológica as características físicas do local e o envolvimento afetivo, pode-se afirmar que são fatores primordiais para o estabelecimento de processos proximais. Apesar das

avaliações positivas que os jovens tem acerca das instituições, isso não foi fator que contribuiu para que eles quisessem permanecer internados. Acerca do microsistema familiar, ainda que não fosse favorável, é interessante destacar que os adolescentes faziam planos para o futuro envolvendo o retorno ao convívio familiar.

O estudo concluiu que para o desligamento dos jovens e a reinserção nas famílias faz-se necessário fortalecer a rede de apoio durante todo o processo (ROSA et al., 2012).

A rede de apoio no desenvolvimento dos jovens também é de extrema importância e foi objetivo de estudo do artigo de Fernandes e Matsukura (2016). As autoras quiseram identificar o sofrimento psíquico de jovens inseridos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi), para compreender os alcances e limites dessa forma de ofertar o cuidado na saúde mental de adolescentes.

É um estudo de caso qualitativo que utilizou da teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. A amostra foi composta por 13 adolescentes com idade de 13 a 18 anos, e os instrumentos utilizados para a coleta, foram: diário de campo e formulário de identificação. A caracterização da amostra é de 8 meninos e 5 meninas, apenas seis frequentavam a escola, sendo que sete deles já reprovaram em algum ano e a maioria ainda estava no ensino fundamental. Seis adolescentes eram criados por outros familiares (FERNANDES e MATSUKURA, 2016).

Os resultados da pesquisa foram apresentados a partir de estratos retirados do diário de campo e teve como base os núcleos: processo, pessoa, contexto e tempo, proposto pela teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. Essa teoria possibilitou conhecer com profundidade o dia a dia de adolescentes inseridos no CAPSi. Observou-se que os espaços da instituição se tornam dispositivos para o processo de inclusão social e estabelecimento de relações possíveis. Interessante expor que o ambiente, espaço social e relações interpessoais, somam-se positivamente a proposta de clínica. Muitos adolescentes só conseguiram interagir nos espaços de convivência, de lazer e culturais, pois no que se refere ao microsistema da família os resultados da pesquisa apontam para conflitos e dificuldade de relacionamentos, ou seja, a estrutura familiar é desorganizada e conturbada (FERNANDES e MATSUKURA, 2016).

No que tange ao núcleo pessoa, foi possível identificar as potencialidades e dificuldades de cada indivíduo, o que permitiu conhecer a intensidade do sofrimento psíquico na sua subjetividade. Foi possível observar também que o micro e o mesotempo foram influenciados pelas histórias de transformações ocorridas através das gerações. Ainda, as autoras recomendam que a inclusão e a observação do macrosistema escola devem ser incluídas em pesquisas futuras (FERNANDES e MATSUKURA, 2016).

No ambiente escolar foi realizado outro estudo, utilizando a teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, para conhecer os fatores de proteção para a redução da vulnerabilidade à saúde, a partir da percepção de adolescentes. Foram entrevistados 14 sujeitos a partir de uma entrevista semiestruturada, a qual permitiu identificar quatro eixos temáticos, que são: conhecer para proteger, valores humanos como fatores de proteção, proteção familiar e melhoria dos atendimentos públicos (SILVA et al., 2015).

O estudo fez uma análise das relações sociais entre colegas, família e a comunidade, com relação a percepção dos jovens e os significados atribuídos aos fatores de proteção; apontando que se faz necessário dar voz aos adolescentes para poder identificar as fontes de proteção que

auxiliam os mesmos na busca do crescimento psicossocial e na melhoria da saúde e da qualidade de vida (SILVA et al., 2015).

Indubitavelmente, o apoio que advém das redes sociais, que estão conectadas aos adolescentes (família, escola, pares...), pode aumentar a qualidade de vida e diminuir os riscos a vulnerabilidade aos quais estão expostos os adolescentes na atualidade. Somente conhecendo e compreendendo as reais necessidades dos adolescentes, será possível intervir de maneira eficaz para um desenvolvimento humano mais saudável (SILVA et al., 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo revisar a produção acadêmica concernente à *análise do desenvolvimento de adolescentes em situações de vulnerabilidade social a partir da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner*. Ressalta-se que, apesar da importância desse tema, existem poucos estudos sobre o mesmo, nas bases de dados utilizadas. Poucos trabalhos têm por cerne o processo de utilização da teoria Bioecológica com adolescentes à margem da sociedade.

Observaram-se, nos estudos selecionados, a homogeneização das amostras e, também, metodologias muito parecidas adotadas pelos estudos aqui discutidos. Algumas pesquisas guardam consideráveis diferenças em relação a outros, mas todas, no entanto, fornecem importantes contribuições e evidências à investigação proposta neste trabalho de revisão da literatura. Todos utilizaram a Teoria do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner. De cada publicação, buscou-se extrair conclusões e resultados que respondessem ao objetivo desta revisão.

## REFERÊNCIAS

1. BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. (1998). **The ecology of development processes. In W. Damon (Org. Série) & R. M. Lerner (Org. Vol.), Handbook of child psychology: Theoretical models of human development** (Vol. 1., pp. 993-1027). Nova Iorque: John Wiley & Sons.
2. CASCONI, Vinícius et. al. **PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA PESQUISA COM ADOLESCENTES EM MÉDIA SOCIOEDUCATIVA**. (2018); Psicologia USP. São Paulo – SP.
3. CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. H. (2003). **Inserção ecológica na comunidade: Uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 515-524
4. FERNANDES, Amanda Dourado; MATSUKURA, Thelma Simões. **Adolescentes Inseridos em um CAPSi: Alcances e Limites deste**. Dispositivo na Saúde Mental Infantojuvenil. (2015). Temas em Psicologia; São Carlos – SP.
5. FONSECA F. F. et al. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção**. *Rev Paul Pediatr*. 2013; 31(2):258-64
6. ROSA, Edinete Maria, et al. **O PROCESSO DE DESLIGAMENTO DE ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**. (2012). Estudos em Psicologia; Universidade Federal do Espírito Santo.
7. SILVA, Marta Angélica Iossi et al.. **FATORES DE PROTEÇÃO PARA A REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE À SAÚDE**. (2015); Revista REME; São Paulo – SP.